

GENEALOGIA DA FAMÍLIA *Annes*

GENEALOGIA DOS DESCENDENTES DE JOSÉ ANNES LOPES - 12/11/1888



**ROQUE GILBERTO ANNES TOMASINI
LUIZ TOMASINI**



Roque G. Annes Tomasini, nascido em 13/04/1944, em Carazinho/RS. Aos cinco anos foi para Porto Alegre, onde realizou seus estudos, iniciando no Grupo Escolar Voluntários da Pátria, passando para o Ginásio Nossa Senhora dos Navegantes, em regime de semi-internato. Posteriormente, passou para o Colégio São Pedro. Foi um período em que a boa educação de entidades religiosas deixou marcas na sua formação educacional. A fase seguinte foi no Colégio Estadual Júlio de Castilhos, onde sob a tutela de excelentes professores, construiu as bases finais para ingressar na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UFRGS, curso concluído em 1968. A seguir, ingressou no curso de mestrado em Economia Rural do Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas - IEPE da Faculdade de Agronomia da UFRGS. A vida profissional teve início, em 1971, em Brasília, no Escritório de Análises Econômicas e Políticas Agrícolas, que atuava na assessoria do Ministro da Agricultura, até 05/1975. Em 1975 iniciou suas atividades como pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT da EMBRAPA, na área de economia, até sua aposentadoria em 2002.

Desempenhou atividades de ensino superior na UNB de 1973 a 75 e na UPF de 1977 a 2014, quando foi jubulado aos 70 anos.

Há mais de 20 anos se dedica a atividades de turismo rural e preservação ambiental, no Refúgio Ecológico Colônia Paraíso, em Vila Maria/RS.

Em 2014 deu início as atividades de escritor, fora da área técnica de pesquisa na área agrícola, com o livro "UTENSÍLIOS E FERRAMENTAS UTILIZADOS PELOS EMIGRANTES DA ITÁLIA NO SUL DO BRASIL", que abrange um pequeno histórico familiar e concentra em como os emigrantes trentinos e seus descendentes fizeram para sobreviverem no novo mundo.

GENEALOGIA DA FAMÍLIA ANNES



Roque Gilberto Annes Tomasini
Luiz Tomasini

Genealogia da família Annes
genealogia dos descendentes de
José Annes Lopes
12/11/1888

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2017

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

T655g Tomasini, Roque Gilberto Annes

Genealogia da família Annes [recurso eletrônico] :
genealogia dos descendentes de José Annes Lopes :
12/11/1888 / Roque Gilberto Annes Tomasini, Luiz Tomasini. –
Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2017.
8,56Mb ; PDF.
ISBN 978-85-8326-308-1

Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Genealogia. 2. Migração – Rio Grande do Sul – História. 3.
Annes, Família. 4. Imigrantes – História. I. Tomasini, Luiz.
II. Título.

CDU: 929.52

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Apresentação

Esta breve genealogia da família Annes tem por objetivo principal descrever a árvore genealógica a partir de José Annes Lopes e Izolina Marcondes da Motta, com seus filhos, netos, bisnetos e tataranetos.

Obras completas sobre a família Annes, de autoria de Alceu Annes, estão disponíveis na internet.

Meu pai, Luiz Tomasini, escreveu um pequeno histórico da família Annes e da família Motta, em parte atualizado até 1993. Na parte referente a José Annes Lopes, atualizei, até 2015, toda a descendência de seus seis filhos e filhas.

No restante do trabalho, o livro é uma sucessão de fotos familiares e de Pulador. Cada item é, quando possível, acompanhado dos componentes da foto.

Optou-se por fazer um registro fotográfico, iniciando por Gasparino Annes pai do “pai José”, passando pelo Pulador antigo, festas no antigo sítio da família onde morava Heitor (área vendida e hoje transformada em lavoura) e pela festa dos 87 anos da avó Izolina, em sua casa. Procurou-se reunir fotos dos cinco irmãos ainda vivos por ocasião deste aniversário. Faltou somente a foto do tio Edy, já falecido naquela data.

Numa viagem do tempo, há uma sequência de fotos, partindo de Gasparino, José e Izolina, com registros de cada filho (a) com a esposa (o) e respectivos descendentes.

Obviamente esta obra poderia ser mais completa. Todavia há o problema de resgate destas fotos e o cuidado de não fazer uma genealogia muito extensa.

Os personagens desta obra foram retratados em momentos muito bons da vida passada. Esta foi a opção do autor: mostrar a face feliz da família e para que seus descendentes se lembrem, com alegria, de como seus antepassados viveram a vida, simples e gratificante.

Agradecimentos

Quando começamos a entender o ser humano, suas forças, suas fraquezas, mesmo que só um pouco, começamos a compreender como somos pequenos diante das complexidades da vida. Mesmo o “homo sapiens” primitivo aprendeu que para sobreviver, prosperar e até mesmo usufruir coisas que podiam ser entendidas como prazerosas, é necessário agir em grupo, mesmo que o grupo fosse de só de duas pessoas. A medida que o ser humano evoluiu e construiu sociedades cada vez mais complexas, dois caminhos básicos se apresentaram para a humanidade: numa sociedade altamente informatizada, muitos têm optado pela simultaneidade da “integração” instantânea, visual/auditiva. São os integrados, que tudo sabem que não “desligam”, mas que, no fundo, podem ser perigosamente solitários. Não lhes interessa muito o passado, suas origens. O importante é usufruir o aqui e o agora. No outro caminho as pessoas optam em cultivar os velhos hábitos familiares, de relacionamento direto com as pessoas, seja nas reuniões com os amigos em locais públicos e até mesmo em reuniões de família.

Na família Annes, a exemplo da maioria, por muitos anos a preocupação foi de sobreviver e progredir. Com toda a certeza a obra poderia ter sido mais abrangente, contemplando tópicos não pensados. Mas, certamente ficará como uma tentativa de reunir um pouco da história da família Annes.

Nas pessoas com as quais convivemos no dia a dia, agradeço a Lizete Augustin, esposa e aos filhos, Luiz Fernando e Sérgio (suas esposas Deise e Luciane), Ana (seu esposo Luis) e Marco, pelo incentivo. A Ana e Luis, proprietários da Joy Conviteria e Comunicação, meus agradecimentos pelos serviços de diagramação.

Fica para as novas gerações o desafio de continuar atualizando esta genealogia.

Roque Gilberto Annes Tomasini;

Filho de Luiz Tomasini e Lahir Annes Tomasini;

Neto de José Annes Lopes e Izolina Marcondes da Motta;

Bisneto de Gasparino Lucas Annes e Hortencia Lopes de Oliveira;

Tataraneto de João Lucas Annes e Gertrudes Magna de Almeida Pilar (Tudinha).

Prefácio

Desde pequeno até os dezesseis anos de idade, conversava diariamente com Armando Araújo Annes, meu avô materno. Dois eram os encontros: pela manhã, das dez as dez e trinta, e pela tarde, das quinze as quinze e trinta, na hora do chá. Nos meses de aula, apenas me reunia com ele no horário da tarde. Meu avô era muito metucioso quanto ao horário. Após meia-hora de conversas ele retirava o relógio de bolso e eu sabia que era a hora de ir embora. Foi o convívio sempre harmonioso com ele que me levou para o mundo da leitura e da escrita. Para o mundo da imaginação. Ele havia viajado muito, morado na França entre 1906 e 1908, na época em que o Santos Dumont por lá brilhava, e era um grande leitor. Tinha muitas “aventuras” para me contar. E foi ele meu primeiro leitor: com sete anos passei a escrever um jornalzinho, “ O Informador”. Era ele o leitor. Aliás, o único leitor. Portanto, prefaciarmos um livro sobre a família Annes é, para mim, algo de grande valor afetivo. Roque Annes Tomasini nos brinda com livro rico em informações, em boas lembranças e com fotos raras e inesquecíveis. Além dos nossos antepassados, suas fotos nos trazem informações sobre os primeiros carros, as casas antigas e seus utensílios. Vocês lembram do matador de formiga com gás de arsênico? Pois ele está aqui. Do primeiro ônibus - se é que podemos chamá-lo assim - que fazia o transporte de passageiros Passo Fundo-Porto-Alegre? Parabéns ao Roque. Um pequeno grande livro. Grandíssimo livro.

Jorge A. Salton
Psiquiatra, escritor e membro da
Academia Passo-Fundense de Letras

Sumário

Genealogia das Famílias Lucas, Annes e Motta _____	9
A revolução de 1893 _____	13
Genealogia da Família Motta _____	16
Fotos do Pai José _____	24
Fotos de Pulador antigo _____	26
Fotos da casa do Pai José em outubro de 2015 _____	29
Fotos de Pulador - Churrasco no sítio do Heitor _____	31
Fotos de Pulador - Aniversário da Vó Izolina _____	34
Fotos dos Irmãos e Irmãs _____	38
Fotos do Tio Heitor _____	39
Árvore Genealógica - Família Annes _____	41
Filhos de José Annes Lopes e Izolina Marcondes da Motta _____	43
Objetos da família Annes _____	50
Datas de Nascimento _____	56

Genealogia das Famílias **LUCAS, ANNES E MOTTA**

Tendo como referência obras de vários autores, Luiz Tomasini inicia breves descrições da família Lucas, tronco da família Annes.

Conclui com as citações de Gasparino e Hortencia, pais do pai José.

Também faz um breve relato sobre a família Motta.

Com dados até 1993, descreve os descendentes dos sete filhos e filhas de Gasparino e Hortencia.

A descendência de José Annes Lopes, está atualizada até 2015, com nomes dos seus filhos, filhas, netos, bisnetos e tataranetos.

Genealogia das Famílias **LUCAS, ANNES E MOTTA**

Obras Pesquisadas de Historiadores:

- *Marina Xavier e Oliveira Annes*
- *Delma Rosenda Gehm*
- *Francisco Antônio Xavier e Oliveira*
- *Diversos Historiadores e Jornalistas*

Nasceu Manoel Lucas, tronco da família Annes, aproximadamente em 1730, na Terceira freguesia de São Pedro, bispado de Angra, Açores e Portugal.

Tudo indica ter ele feito parte das levas de casais açorianos que vieram povoar Porto Alegre, Rio Grande do Sul e outras localidades em nosso Estado, em 1737. Em Rio Grande fundaram o Povo Novo, aldeia existente na saída de Pelotas.

Manoel Lucas casou-se com dona Izabel Ignácia do Espírito Santo em 02/02/1761. O casal teve nove filhos, entre os quais Manoel Lucas de Oliveira - Alferes.

Alferes Manoel Lucas de Oliveira nasceu em 26/10/1761, casou-se com dona Eugênia da Rosa em 05/05/1785. Já viúvo, casou-se em segundas núpcias com Ana Maria de Jesus, viúva de Francisco Alves Machado. Deste casamento nasceu JOSÉ MANOEL LUCAS (Juca Annes).

Já viúva, Ana Maria de Jesus, contraiu novo matrimônio com SALVADOR ANTÔNIO ANNES no dia 13/06/1808. Seu filho, José Manoel Lucas (Juca Annes), nasceu em 03/04/1795. O casal teve uma única filha, Zeferina.

José Manoel Lucas (Juca Annes), aos 13 anos de idade, veio acrescentar ao próprio nome o sobrenome ANNES. Nome que passou a usar em assinaturas de documentos.

José Manoel Lucas Annes casou-se a 04/04/1815 com dona Ana Pereira da Silva. O casal teve nove filhos, sendo o terceiro JOÃO LUCAS ANNES, que vem sero Avô de José Annes Lopes.

JOÃO LUCAS ANNES E DESCENDENTES

João Lucas Annes nasceu a 04/02/1825, em Caçapava. Casou em 02/06/1851 com dona Gertrudes Magna de Almeida Pilar (Tudinha) em Cruz Alta. Promovido a Capitão, foi comerciante e secretário da Câmara Municipal em Cruz Alta. Faleceu a 05/11/1863, em Passo Fundo, aos 38 anos de idade. Ela faleceu a 24/03/1885, em Passo Fundo. O casal teve os seguintes filhos:

Gervásio Lucas Annes - Juvência Lucas Annes - Gezerino Lucas Annes - Jerônimo Lucas Annes e GASPARINO LUCAS ANNES.

1.1 - Cel. Gervásio Lucas Annes nasceu em 10/04/1852 em Cruz Alta. Foi político, advogado, Deputado Estadual no Império pelo partido Conservador (1889) e na República pelo partido Republicano. Deputado Constituinte em 1891. Promotor Político em 1878 à 1881, e mais tarde em 1889 à 1890. Com patente de Cel. tomou parte dos combatentes, em Umbú, entre São Miguel e Pinheiro Torto, ocasião em que foi gravemente ferido numa perna. Levado para Porto Alegre onde se submeteu a prolongado tratamento, regressando em fins de 1885. Nos quadriênios de 1896 à 1900 e de 1908 à 1912 foi Intendente Municipal e até 1916 Vice Intendente no governo do cel. Pedro Lopes de Oliveira (Lolico). Faleceu a 04/04/1917 em sua residência na Av. Brasil nº 781. Era casado com Etelvina Emília de Araújo, filha do Capitão Manoel José de Araújo e de dona Emília Schell, falecido em sua própria residência na Av. Brasil no 781, no dia 20/04/1901. O casal deixou os seguintes filhos: Armando de A. Annes - Branca de A. Annes - Antenor de A. Annes - Morena de A. Annes - Herculano de A. Annes e Gervásio de A. Annes.

Como resultado de movimento de seus amigos, admiradores e correligionários a 27/02/1921 foi inaugurado seu busto na PRAÇA TAMANDARÉ.

1.2 - Juvência Lucas Annes nasceu em Cruz Alta, em 1881. Casou com Martin F. do Amaral Monteiro, 1º Oficial do Registro de Hipotecas, em Passo Fundo.

1.3 - Gezerino Lucas Annes nasceu em Cruz Alta a 04/07/1856. Médico prático em Passo Fundo. Casou em 24/02/1880 com dona

Maria Prestes Guimarães, filha do General Antônio Ferreira Prestes Guimarães. Gezerino exerceu sua profissão em Passo Fundo onde veio falecer no dia 03/09/1912, aos 56 anos, vitimado por angina do peito e uremia. Dona Maria faleceu em Passo Fundo a 03/01/1923.

1.4 - Jerônimo Lucas Annes nasceu em Cruz Alta no dia 06/03/1858, casou com dona Cândida Garcia (Candoca). Viveram sempre em Cruz Alta, em uma chácara de sua propriedade, cujos produtos vendiam. Não houve descendência. Faleceu em Passo Fundo, aos 52 anos de idade. Foi seu médico Gezerino Lucas Annes. Diagnóstico: hepatite crônica.

1.5 - Gasparino Lucas Annes nasceu em Cruz Alta no dia 06/08/1860, casou com dona Hortência Lopes de Oliveira em 08/12/1886, ele com 26 anos e ela com 16. Filha do dr. Cândido Lopes de Oliveira. Advogado, jornalista e Presidente do Clube “Amor à Instrução”, sociedade por ele fundada em 15/02/1883. Foi colaborador e fundador do Jornal “Eco da Verdade”, junto com o Cel. Gervásio, seu irmão e o Cel. Pedro Lopes de Oliveira (Lolico) seu cunhado. Segundo Francisco A. Xavier e Oliveira, esta sociedade e jornal “além dos labores decorrentes de seu belo programa veio a dispor de uma bem escolhida biblioteca, quase toda ela encadernada, que talvez excedesse de 1.000 volumes, contendo magníficas obras não só de literatura como também científica”. Até 1889 ou pouco mais, teve existência regular e fecunda em Passo Fundo, quando já era proprietário de vasta fazenda que fazia divisas entre o Rio da Várzea e Bela Vista, com mais de 110 quadras de Sesmaria, cuja sede ficava na margem direita da BR-285 de quem vai a Carazinho e a pouco menos de 1 km da entrada da fazenda dos herdeiros do “Negro Felipe”, cuja fazenda era parte integrante da grande fazenda. A tapera ainda existe onde há uns pés de cactus e outros arbustos originários dos planaltos há mais de 100 anos. Gasparino, em 24/02/1890 assumiu a Promotoria Pública de Passo Fundo, cargo para o qual fora nomeado.

A revolução de 1893

Cabe aqui registrar um episódio sobre a Revolução de 1893, na qual envolveu, direta e indiretamente, a família Annes e as de muitos passofundenses, durante os longos meses de batalhas.

A Revolução de 1893 começou em fevereiro, quando houve mudanças no Governo Federal, pela substituição do Marechal Deodoro da Fonseca pelo Marechal Floriano Peixoto. Ao assumir, este exigiu a substituição de todos os governadores das Províncias. Júlio de Castilhos governava a Província do Rio Grande do Sul. Devia entregar o governo ao Gaspar Silveira Martins. Não concordou, pois, tinha à sua disposição e comando o maior e mais bem armado exército do País. Preferiu a Revolução contra o governo Federalista do Mal. Floriano Peixoto. Em consequência houve movimentos de tropas em todo o Estado, pró e contra. Em Passo Fundo e periferias, durante os longos 17 meses, movimentaram-se tropas com mais de 3.500 homens sob o comando do General Francisco Rodrigues Lima, republicanos, enfrentando nas diversas batalhas os federalistas sob o comando do Cel. Prestes Guimarães e Gomercindo Saraiva, tidos por degoladores, com mais de 3.200 homens, em sua maioria procedente do centro do país. As batalhas eram sangrentas, não faziam prisioneiros e não havia limites a bestialidade. As degolas em massa como as do Rio Negro,



Vargas e sua comitiva, durante a Revolução de 1930 (Foto: Wikipédia)

Boi Preto e Três Passos. Passo Fundo tinha um rebanho de 150.000 cabeças de bovinos. Quase tudo dizimado e as fazendas semi-destruídas. Outras grandes batalhas foram: do Boqueirão, em 04/06/93; do Arroio Teixeira, em 20/11/93; do Passo da Cruz, em 20/12/93; do Umbú, em 16/01/94; do Valinho, em 08/02/94 e dos Três Passos, em 06/06/94. Mas a batalha principal, decisiva e triunfante foi a “Batalha do Pulador”. Na noite de 26 de junho/94, o estrategista Gal. Francisco R. Lima, após um combate com os federalistas no Pinheiro Torto, fizeram uma retirada estratégica em direção ao Pulador, acampando ao anoitecer.

Bem antes do amanhecer, em marcha forçada, foram se unir com o grosso das tropas, no campo dos Mello. Estrategicamente distribuídas entre capões, coxilhas e periferias de rebanhos. As tropas de Gomercindo Saraiva, que vinham em sua perseguição, foram emboscadas pelos republicanos com fogo cruzado e os banhados incendiados para dificultar o avanço da cavalaria, criando a maior confusão. Soaram canhões, fuzis, estes, considerados armas modernas, e outras armas de fogo, durante cinco horas. Terminada a munição de ambas as partes, partiram em luta corpo-a-corpo, com lanças e espadas. Por fim, esgotadas as energias físicas os federalistas recuaram em direção ao Pinheiro Torto, sem serem perseguidos, pois estavam em fuga. Tombaram, entre federalistas e republicanos, aproximadamente 500 homens e 1.000 feridos. Os mortos foram enterrados em valas comuns e os feridos recolhidos a um casarão de propriedade de viúva Antoninha Mello, construído pelos escravos da época, o qual foi transformado em “Hospital de Sangue”.

Em homenagem a esses bravos homens foram erguidos em 1900, dois obeliscos - marcos de pedra -, no campo dos Mello, próximo de Pulador (menos de 3 km), por briosos passofundenses, para transmitir à posteridade o significado desse feito histórico.

Tomaram parte nesses combates e outros, o Cel. Gervásio Lucas Annes, General Francisco Rodrigues Lima, Cel. Firmino de Paula, Cel. Nascimento Vargas (pai de Getúlio), Cel. Pedro Lopes de Oliveira

(Lolico) e outros todos republicanos. Entre os federalistas: Cel. Prestes Guimarães, Gomercindo Saraiva, Luciano Decuzatti e o Cel. Chico Lopes.

Ainda no auge da revolução, o dr. Gasparino, preocupado pela segurança da família, com movimento de tropas nas proximidades da fazenda, providenciou carretas, carregando-as com provisões e alguns pertences, com a família e alguns escravos, tomou rumo à Lagoa Vermelha. Antes, teve o cuidado de esconder em lugar seguro os objetos de prataria e outros, todos enterrados, deixando a fazenda aos cuidados dos escravos. Em Lagoa Vermelha ficou aguardando o fim da revolução para regressar, o que não aconteceu. Lá faleceu no dia 05/04/1894, aos 33 anos, vitimado pelo Tifo.

O casal GASPARINO E HORTÊNCIA tiveram cinco filhos: João Annes Lopes - José Annes Lopes - Joaquim Annes Lopes - Jayme Annes Lopes e Josino Annes Lopes.

Ao falecer, Gasparino, em Lagoa Vermelha, deixou viúva Hortência, depois de oito anos de casados e com 24 anos de idade. Hortência viveu em Lagoa Vermelha até ter notícias do fim da revolução. Após, regressou imediatamente à sua fazenda com seus cinco filhos. O de maior idade - João - devia ter sete anos e o menor - Josino - com pouco mais de um ano de idade.

Hortência, ainda muito jovem, 24 anos, contraiu novo matrimônio com Antônio Mello, filho de viúva Antoninha Mello. Passado algum tempo o casal mudou-se da fazenda para o Pulador, residindo no Casarão de viúva Antoninha, o qual, quando a revolução serviu de Hospital de Sangue, como era denominado. O novo casal teve três filhos: Pedro Lopes Mello - Cândido Lopes Mello e Cira Lopes Mello, casada com Epaminondas Galvão.

Genealogia da Família Motta

Alexandre José da Motta - tronco da família Motta, foi o segundo pioneiro da região, compreendida entre Passo Fundo e Cruz Alta. Antes seu conterrâneo, Alferes Rodrigo Félix Martins (tronco da família Quadros), pelos anos 1824, percorreu aquela vasta região habitada por índios “coroados”. Aquela região era uma das rotas dos viajantes da época, que se dirigiam a fronteira e Missões, seguidamente emboscados por esses índios. Rodrigo gostou da região, hoje Pinheiro Marcado, onde ergueu o estabelecimento de sua vasta Estância, obtida por concessão do Comando da Fronteira sediado em São Borja, a cujo comando o Governo Imperial concede-lhe a prerrogativa da concessão de terras aos prisioneiros da região das Missões até Passo Fundo. Alferes (correspondia ao posto de 2º Tenente) tomou posse definitiva após três anos devido à ronda dos índios traiçoeiros e assaltantes. Alferes Rodrigo Félix Martins deixou descendências, entre os quais a família Quadros, de Pinheiro Marcado. Muitos, ainda, residem e mantêm posse de parte da antiga Estância.

Alexandre José da Motta, ainda solteiro, era conhecido naquela época de velho tropeiro Curitibano. Em 1827, como seu conterrâneo Alferes, percorreu a região entre Passo Fundo e Carazinho, região ainda desabitada, obteve também, por concessão do Comando de São Borja uma grande fazenda entre Carazinho e Pulador, tendo por sede em Lasance Cunha - parada de trem. A fazenda tomou o nome de “Estância Nova”. No decorrer dos anos ou três anos após, providenciou a construção da moradia. Entre os anos de 1831 à 1834, devido aos movimentos da Revolução Farroupilha, voltou para São Paulo, regressando em 1842, onde concluiu a construção da sede da Estância.

Alexandre já tinha por vizinho Aparício Marcondes de Quadros, pai de Claudina Marcondes de Quadros, também com uma fazenda pelas bandas do Cotovelo, pretendia casamento com sua filha Claudina. Claudina era muita menina e não queria o Alexandre, pois era muito velho. Como Alexandre era muito rico os pais fizeram questão do casamento. O casal teve um único filho: Alexandre Marcondes da

Motta, pai de dona Izolina. Alexandre José da Motta faleceu pouco tempo depois. A viúva Claudina contraiu segundas núpcias com Xisto do Valle. Tiveram dois filhos: Políbio e Francisco do Valle.

ALEXANDRE MARCONDES DA MOTTA casou com Ana Maria da Motta, tiveram os seguintes filhos:

- Florinal Marcondes da Motta casado com Ercília;
- Frankelin Marcondes da Motta casado com Cecília Marcondes (sua prima);
- Mário Marcondes da Motta - faleceu solteiro;
- Amália Marcondes da Motta casada com Juvenal Moraes - Pinheiro Machado;
- Idalina Marcondes da Motta casada com Boaventura Subtil de Oliveira;
- Izolina Marcondes da Motta casada com José Annes Lopes;

Do início desde genealogia até o fim desta parte as informações foram obtidas por Luiz Tomasini, através de pesquisas em publicações dos historiadores citados inicialmente.



FILHOSE DESCENDÊNCIA DO CASAL IZOLINA E JOSÉ ANNES LOPES

(As informações a seguir são baseadas no levantamento realizado por Luiz Tomasini, até 1993.

Descendentes de GASPARINO LUCAS ANNES e HORTÊNCIA LOPES DE OLIVEIRA

2.1 - João Annes Lopes casado com Adalgisa Alves Hausen

3.1 - Euclides Hausen Annes casado com Zaida Pereira

4.1 - Jarcedi Pereira Annes

4.2 - Rubens Pereira Annes

- 3.2 - Alda Hausen Annes casada com Aniceto Sales
 - 4.1 - Milton A. Sales casado com Aniceto Mariano
 - 5.1 - Milton Mariano Sales

- 3.3 - Eny Hausen Annes casada com Pedro Lopes de Mello
 - 4.1 - Daniel A. Mello
 - 4.2 - Hortência A. Mello
 - 4.3 - Maria A. Mello
 - 4.4 - Rosa Maria A. Mello
 - 4.5 - Terezinha A. Mello

- 3.4 - Gasparino Hausen Annes casado com Valdivia Alves
 - 4.1 - Jarcedi A. Alves
 - 4.2 - Joceli A. Alves
 - 4.3 - Dalgisa A. Alves
 - 4.4 - Adamir A. Alves
 - 4.5 - Adarcy A. Alves

- 3.5 - Ruy Hausen Annes casado com ...

- 3.6 - Emília Hausen Annes casada com Arthur Viola
 - 4.1 - Solon A. Viola
 - 4.2 - Nilton A. Viola

- 3.7 - Wilson Hausen Annes casado com Ondina Mello
 - 4.1 - Nilza Terezinha M. Annes - solteira
 - 4.2 - Jacira M. Annes casada com Vicente Reginatto
 - 5.1 - Valesca A. Reginatto
 - 5.2 - Matheus A. Reginatto
 - 4.3 - Sara M. Annes casada com João Pimentel
 - 5.1 - Janaína A. Pimentel
 - 5.2 - Leonardo A. Pimentel
 - 4.4 - Antônio Celso M. Annes - solteiro

4.5 - Luiz Hausen Annes casado com Terezinha
Marcello

5.1 - Luiz M. Annes

5.2 - Fabrício M. Annes

5.3 - Taísa M. Annes

4.6 - João Carlos M. Annes casado com Aparecida
Pícolli

5.1 - Rodrigo A. Pícolli

5.2 - Eduardo A. Pícolli

5.3 - Daniel A. Pícolli

4.7 - Paulo Rogério M. Annes casado com Marisa.

5.1 - Pertinson M. Annes

5.2 - Laiza M. Annes

4.8 - Tânia Mara M. Annes casada com Cláudio
Meneguini

4.9 - Daniel M. Annes - solteiro

4.10 - Wilson Miguel M. Annes - solteiro



As informações a seguir estão baseadas em levantamentos feitos em 1993, por Luiz Tomasini e atualizadas por seu filho , Roque Gilberto Annes Tomasini, até 06/2015

2.2 - ÁRVORE GENEALÓGICA DE JOSÉ ANNES LOPES

José Annes Lopes casado com Izolina Marcondes da Motta, no dia 29/05/1909. Ele nasceu no dia 12/11/1888 e ela no dia 16/08/1892. Ele casou com 21 anos e ela com 17 incompletos, tendo por padrinhos o seu irmão João Annes Lopes e Noredin Subtil de Quadros.

Porque José Annes Lopes e não somente José Lopes Annes? Na época era comum as pessoas adotarem sobrenomes diferentes. Foi uma particularidade dos filhos de Gasparino Lucas Annes que, casou com dona Hortência Lopes de Oliveira em 08/12/1886. Supõe-se que seus quatro filhos tenham adotado o sobrenome Lopes devido a mãe Hortência Lopes de Oliveira.

José Annes Lopes e Izolina tiveram seis filhos, todos registrados sem o sobrenome Lopes.

3.1 - Edy da Motta Annes casado com Cecília Ruschel

4.1 - Nelson R. Annes - falecido

4.2 - Ledy Terezinha R. Annes - solteira

4.3 - Antônio Celso R. Annes casado Jucelina Rodrigues da Conceição

5.1 - Alex R. Annes

4.4 - Maria Zélia R. Annes casada com Setembrino Ribeiro

5.1 - Ivan Fernando Annes Ribeiro

5.2 - Marcos Antonio Annes Ribeiro, casado com Ana Rosa Machado

6.1 - Gustavo Machado Ribeiro

5.3 - Ernani Annes Ribeiro, casado com Carmem C. Brostolin Ribeiro

6.1 - Felipe Brostolin Ribeiro

5.4 - Andréia Annes Ribeiro, casada com Wagner Luiz Rajewski

6.1 - Sthefany Luiza Rajewski

3.2 - Izaura da Motta Annes (11/06/1911) casada com Mário Magno Matte (29/08/1909)

4.1 - José Carlos Matte (24/09/1930) casado com Pierina Clara Talim (05/02/1929)

5.1 - Paulo Roberto T. Matte casado com Beatriz H. Petiz (falecida)

6.1 - Fábio P. Matte (solteiro)
(10/01/1985)

6.2 - Silvana P. Matte (solteira)
(03/12/1987)

- 5.2-Mario Ricardo Matte (24/04/1961) casado
com Monica Amaral Menezes (15/04/1963)
- 4.2 - Terezinha A. Matte casada com José H. Holzbach
 - 5.1 - Maristela M. Holzbach casada com Renato Tagliari
 - 6.1 - Renata H. Tagliari
 - 6.2 - Felipe H. Tagliari
 - 6.3 - Marcelo H. Tagliari
 - 5.2 - Maria Elizabeth M. Holzbach casada com Carlos Souza
 - 6.1 - Júlia H. Souza
 - 6.2 - Lucas H. Souza
 - 6.3 - Vitor H. Souza
 - 5.3 - Margareth M. Holzbach casada com Gibrair Nedeff
 - 6.1 - Gabriela H. Nedeff
 - 5.4 - Marco Aurélio Holzbach casado com Denise Tubino
 - 6.1 - Natália T. Holzbach - falecida
 - 6.2 - Victória T. Holzbach
- 3.3 - Hilda da Motta Annes casada com Oswaldo diPrimio
 - 4.1 - Carlos Alberto Annes diPrimio casado com Carmen Torres diPrimio
 - 5.1 - Cristiana Maria Torres di Primio, casada com Leandro Gonçalves
 - 6.1 - João Lucas diPrimio Gonçalves
 - 6.2 - Matheus diPrimio Gonçalves
 - 5.2 - Carlos Alberto Annes diPrimio, casado com Aniele Fagundes
 - 5.3 - Clarissa Maria Torres diPrimio, casada com Cristiano Pozzer
 - 4.2 - Carmen Annes diPrimio casada com Iber Silvestre Benvegnú

5.1 - Carmen Lúcia di Primio Benvegnú

5.2 - Cláudia Regina di Primio Benvegnú

3.4 - Nadir da Motta Annes - solteira

3.5 - Heitor da Motta Annes - solteiro

3.6 - Lahir da Motta Annes casada com Luiz Tomasini

4.1 - Roque Gilberto Annes Tomasini (separado)
de Neusa Maria Valente Tomasini

5.1 - Luiz Fernando Valente Tomasini casado
com Deise dos Santos Tomasini

6.1 - Frederico Schmitz Tomasini

6.2 - Felipe Schmitz Tomasini

5.2 - Sergio Luiz Valente Tomasini, casado com
Luciane Campana Tomasini

5.3 - Ana Cláudia Valente Tomasini, casada
com Luís Henrique Borges Tessaro

6.1 - Lara Tomasini Tessaro

5.4 - Marco Antônio Valente Tomasini
(solteiro)

4.2 - Sérgio Luiz Annes Tomasini casado com Beatriz
Marques

5.1 - Sérgio Luiz Annes Tomasini Junior

5.2 - Luciano Marques Tomasini

6.1 - Mariana Tomasini



2.3 - Joaquim Annes Lopes casado com Adélia Santos

3.1 - Nery Santos Annes casado com Maria Marques

3.2 - Darcy Santos Annes casado com Carmen Coronel

3.3 - Vilma Santos Annes casada com Lino Mariani
4.1 - Luiz Carlos Mariani casado com Irene Aguirres

3.4 - Namyr Santos Annes casada com Hélio Gutieres
4.1 - Hélio Roberto Gutieres

3.5 - Cilda Santos Annes casada com José Figueiredo
4.1 - Cláudio Figueiredo

3.6 - Nayr Santos Annes casada com Miguel Marques
4.1 - Jorge Marques

2.4 - Josino Annes Lopes - faleceu solteiro

2.5 - Jaime Annes Lopes casado com Henriqueta Laitart

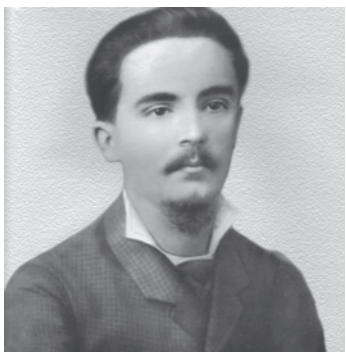
3.1 - Manoel L. Annes

3.2 - Antônio L. Annes

Fotos do "Pai José"

A seqüência de fotos do "pai José" inicia com uma foto do casal (aparentando ter sido tirada logo após seu casamento). Pai José aparece montado numa mula, bem pilchado e com lenço branco de "chimango". O lenço branco também aparece na foto de um almoço ou jantar, sendo que o tio Edy também está com lenço branco. Na foto com a Terezinha, a idade do pai José já é evidenciada pelos cabelos brancos. A vó Izolina, aparentemente sem um fio de cabelo branco.

O túmulo no cemitério de Pulador mostra somente aos dados do pai José e faltam os da vó Izolina. A foto tirada, aproximadamente em 2010, mostra já os sinais do tempo na conservação do túmulo. A foto com as datas de nascimento e falecimento mostra uma ação de vandalismo no vidro danificado.



Gasparino Lucas Annes, pai do Pai José



Pai José e Vó Izolina - 02/06/1947



Pai José



Pai José, tio Edy (à sua direita), ambos com lenço branco-chimango, na cabeceira da mesa



Pai José, Izolina e Terezinha



Túmulo do Pai José e Vó Izolina - Pulador

ORIGEM DAS FOTOS - São muito poucas as fotos do Pulador antigo. A maioria estava em álbum de fotos deixadas pelo seu filho Heitor e as demais foram tiradas por Roque Tomasini.

Fotos de Pulador antigo



O tio Heitor e a Lahir, a beira de um açude que não era localizado em Pulador.



Foto na sacada da antiga casa do sítio.



*No mesmo local, agora com o marido ou
namorado Luiz.*



Vista da casa, seus plátanos e galpão dos fundos. Uma das rodas traseiras da carroça está na casa de Roque Tomasini, enfeitando a churrasqueira - 03/1992.



A antiga instalação da viação férrea foi totalmente demolida, restando somente o piso de concreto da plataforma de embarque-desembarque.



Grande programa da época: passear com as amigas na estação de Passo Fundo, hoje preservada como prédio histórico.



Andar de trem era um programa. Lahir e suas amigas.



Não sei o local da foto, mas a dona Lahir estava sorridente e nota-se um garrafão de vinho, um mate e duas pessoas roendo uma costela.



A casa como era originalmente com seus muros e cercas - 1990.



A casa já após ter sido vendida - 2015.



Foto tirada por Heitor - máquina Bieka em 1961, antiga casa da família



Tio Heitor, Seu Luiz e o periquito "Guri".

Fotos da casa do Pai José em outubro de 2015



A casa já numa situação de abandono da forma original, a caminho de casa de granja



Do muro original, a cerca já sumiu e o restante quase caindo



O velho pé de jabuticaba



*O galpão em fase de desintegração e a
abundância de jabuticabas*



A casa do poço foi demolida



*No galpão em plena decomposição,
o que não falta é cupim.*



Sumiu o jardim da vó Izolina.

Fotos de Pulador

CHURRASCO NO SÍTIO DO HEITOR - 1973



Deve ter sido para comemorar algum aniversário



Iber, vó Izolina, Isaura, Bijuca, Luiz, Roque e Carlinhos



Iber, Carlinhos, Bijuca, Holsbach, Luiz e Roque



A Variant do Capitão Bijuca



Carlinhos caprichando no churrasco e a carroça do seu Heitor. Uma das rodas traseiras esta na minha casa



Lahir, Isaura, Heitor



*Pleno verão e o churrasco a moda antiga,
fogo de chão e espeto de madeira*



*Vó Izolina, Hilda, Isaura, Luiz Fernando, Neusa,
Sérgio, Bijuca, JJ e Terezinha*



*1974 - A Belina, no sítio do Heitor. Nando, Ana,
Sérgio e Wilson Annes.*

Fotos de Pulador

ANIVERSÁRIO DA VÓ IZOLINA

87 ANOS



A aniversariante no centro da mesa



Isaura, Vó Izolina e Hilda



Luiz, Carlinhos, Mario Ricardo e Carla



Festa de 87 anos



Vó Izolina



Luiz e Lahir



Cláudia, Sérgio, Bitá, Marco Aurélio, Mario Ricardo, Maristela e Luiz Fernando



Heitor, Isaura, Izolina, Lahir, Nadir e Hilda



Sergio Luiz, Luiz Fernando, Ana Cláudia, Lahir, vó Izolina, Hilda e Roque



Carlinhos e vó Izolina



Movimento intenso em torno da churrasqueira



*Carlinhos, Carlos Alberto, Terezinha,
Roque e Carnem*



Família reunida em volta da mesa



A aniversariante em lugar de destaque na mesa



*Os adultos à mesa, e as crianças
se divertem no terreiro*



Carlinhos e Isaura



Luiz no comando da churrasqueira



A mesa das crianças



Os pequenos mostrando que o gosto por um bom churrasco está no DNA



Luiz, Heitor, Isaura, vó Isolina, Lahir, Nadir, Bijuca e Hilda



Bijuca, Luiz, JJ e Carlinhos



Ana Cláudia, Neusa, Roque, Carlinhos e Hilda



O brinde à aniversariante

Fotos dos Irmãos e Irmãs

Tiradas pelo autor Roque Tomasini



Nadir e Heitor



Lahir, Iaia, Heitor e Nadir



Nadir, Iaia, Heitor e Nadir



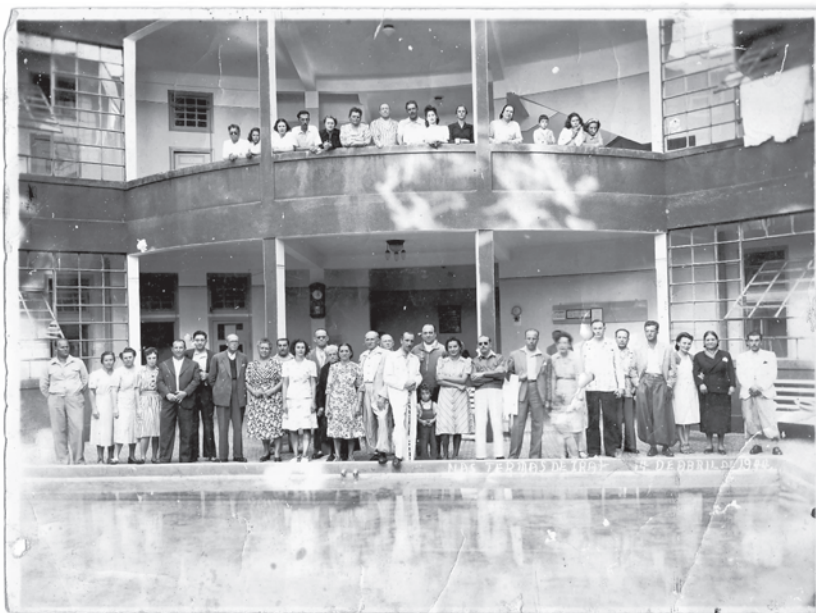
Heitor e Maristela

Fotos do Tio Heitor

Tiradas tiradas por Roque Tomasini e do álbum de Heitor Annes

Fotos do tio Heitor, desde a fase de jovem, turismo em Irai, foto do o moderno ônibus da Linha Passo Fundo - Porto Alegre, até a foto de sua ultima morada.





Iraí



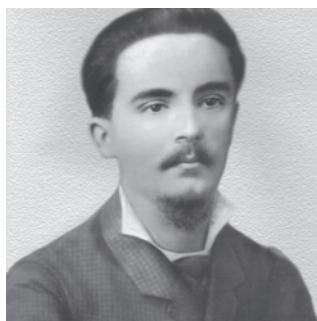
TÍTULO ELEITORAL

	ESTADO GRANDE DO SUL	N.º	1.784
	CIRCUNSCRIÇÃO	INSCRIÇÃO	
	PASSO FUNDO		33ª ZONA
	MUNICÍPIO OU DISTRITO		
NOME	HEITOR ANNES NOTIA		
7.5.1915	PASSO FUNDO RS.	SOLTEIRO	
DATA DO NASCIMENTO	NATURALIDADE	ESTADO CIVIL	
JOSÉ A. LOPES	=	IZOLINA A. NOTIA	
		FILIAÇÃO	
CRIADOR	PUADOR M/MUNICÍPIO		
PROFISSÃO	RESIDÊNCIA		
VOTA NA	57ª	CINQUENTA E SETE	SECCÃO
	Assinatura do Eleitor: Heitor Annes Notia		
6.11.1957	ASSINATURA DO ELEITOR		
EM	21.11.1970		
T. S. E. - TÍTULO MOD. 4	JUIZ ELEITORAL		

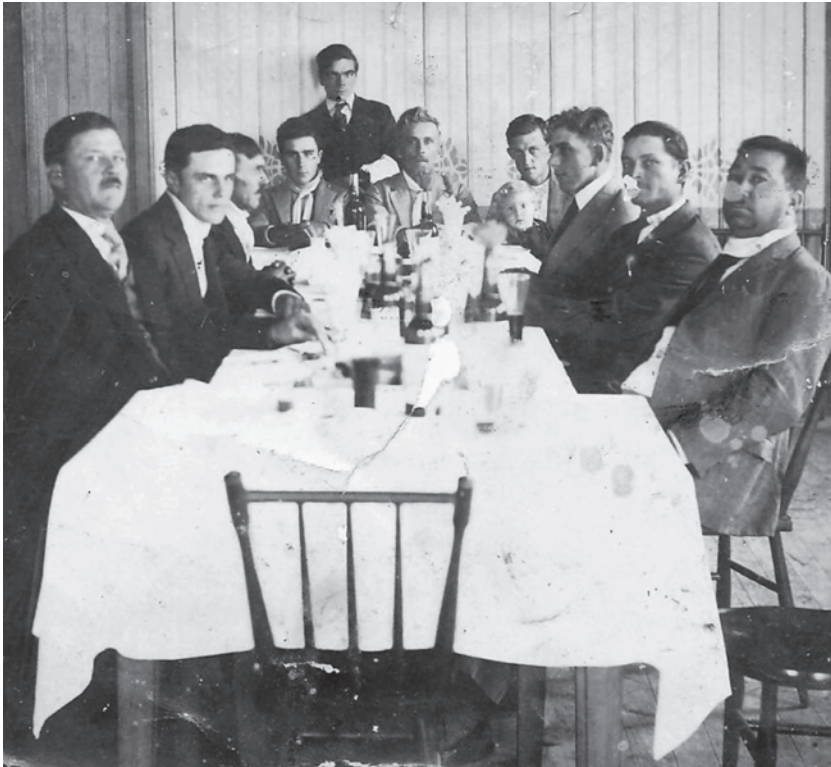
Árvore Genealógica

FAMÍLIA ANNES

- Manoel Lucas, tronco da família Annes, nasceu aproximadamente em 1730, na Terceira freguesia de São Pedro, bispado de Angra, Açores e Portugal.
- Alferes Manoel Lucas de Oliveira nasceu em 26/10/1761.
- José Manoel Lucas (Juca Annes), nasceu em 03/04/1795.
- João Lucas Annes nasceu a 04/02/1825.
- Gasparino Lucas Annes nasceu em Cruz Alta no dia 06/08/1860.
- José Annes Lopes casado com Izolina Marcondes da Motta, no dia 29/05/1909. Ele nasceu no dia 12/11/1888 e ela no dia 16/08/1892. Ele casou com 21 anos e ela com 17 incompletos.



Gasparino



- Nesta foto, ao fundo, o “pai” José.
- A sua esquerda, tudo indica ser o tio Edi.
- Ambos de lenço branco, “chimangos”.
- Local e data ignorados.
- Eram os únicos com lenço partidário.

Filhos de José Annes Lopes e Izolina Marcondes da Motta

Tiradas do álbum de Heitor, Ledy Annes, do álbum de Luiz e Lahir e do autor



Edy da Motta Annes casado com Cecília Ruschel



Túmulo de Nelson - Pulador



Ledy



Antônio Celso



Maria Zélia

Izaura "Iaia" da Motta Annes casada com Mário Magno Matte "Marico"



Lahir, Roque e Iaia



Marico



José Carlos



Terezinha

*Hilda da Motta Annes casada
com Oswaldo Di Primio
"Bijuca"*



Carlos Alberto



Carmen

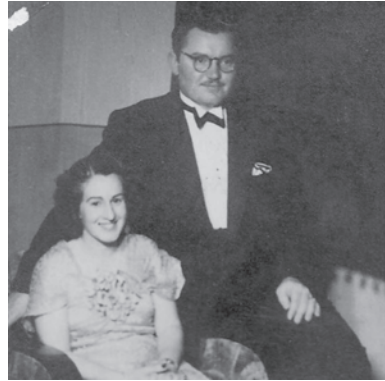
Nadir da Motta Annes



Heitor da Motta Annes



Lahin da Motta Annes casada com Luiz Tomasini



Roque



Sérgio

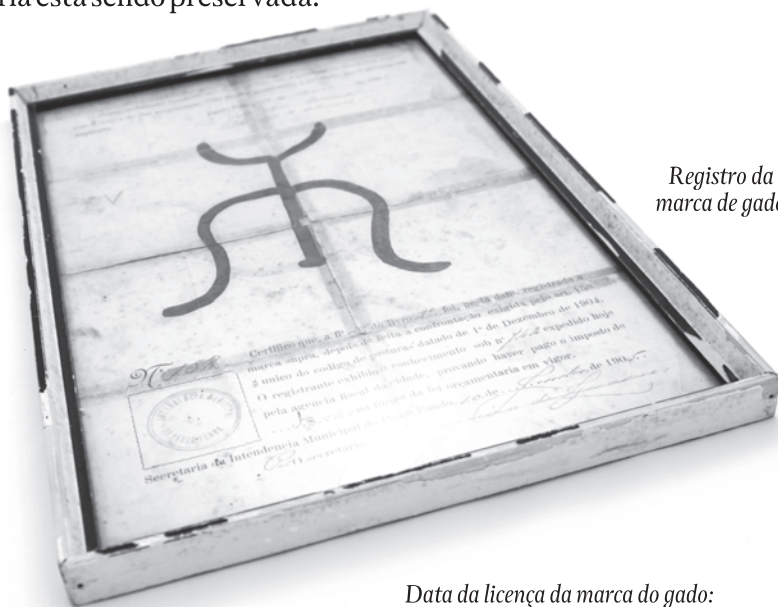
Objetos da família Annes

Estes objetos estavam originalmente na casa do sítio do tio Heitor ou na casa da vó Izolina e foram sendo recolhidos ao longo de vários anos.

Com a mudança do tio para a casa da vó Izolina após seu falecimento, muitos objetos foram perdidos.

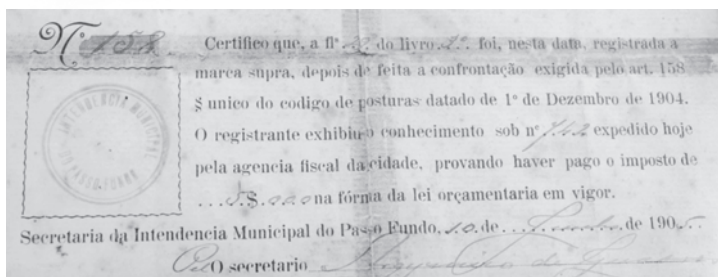
Da mesma forma, com a mudança do tio Heitor para a casa da tia Hilda, que durou pouco, muitos objetos também foram perdidos.

Estes estão na casa do Roque, mas sabe-se que há vários outros nas casas de outros parentes. O importante é que, ao menos um pouco da memória está sendo preservada.



*Registro da
marca de gado*

*Data da licença da marca do gado:
10 junho de 1905*





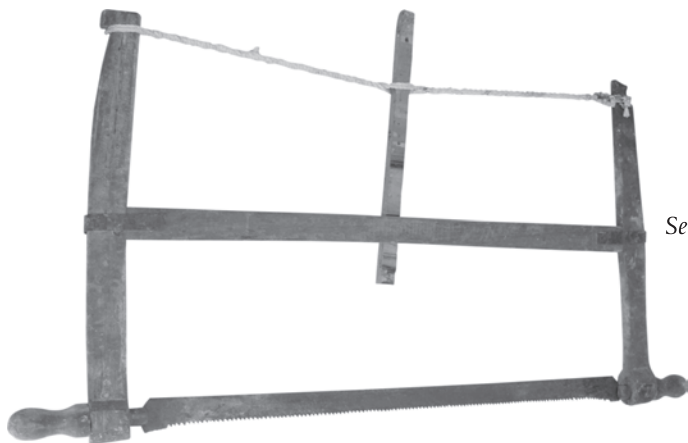
Panela do feijão da vó Izolina



O velho ferro com marca do gado do pai José



Bacia do banho, casa do sítio



Serra do pai José



Bule de café



Chaleira do galpão do sítio Heitor - mais de 80 anos



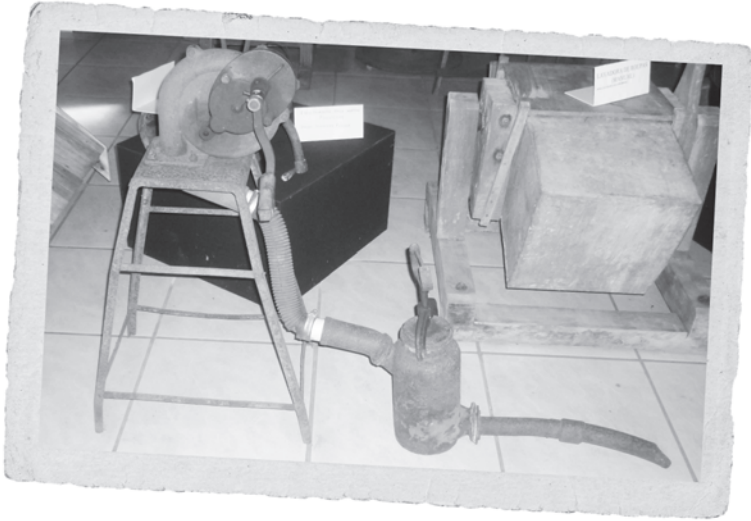
Castrador de ovelha



Ferro da vó Izolina



Gamela do Heitor fazer queijo - 80anos



Matador de formiga com gás de arsênico



Matador de formiga com gás de arsênico



Lata de colorau



Tarro de leite - mais de 70 anos



Roda de carroça do Heitor



Penteadeira da vó Izolina



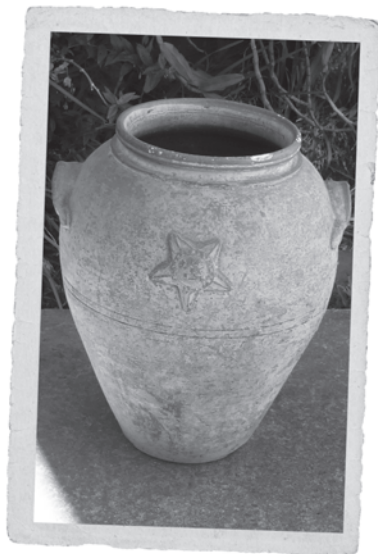
*Garrafão de vinho
de 1942*



Cata-vento Zenith



Filtro do sitio do Heitor - mais de 60 anos



*Talha do poço do sitio do Heitor -
mais de 70 anos*



Pegador de brasa

Datas de Nascimentos

ANIVERSÁRIOS DE JOSÉ ANNES LOPES E SEUS ASCENDENTES E DESCENDENTES

- Alferes Manoel Lucas de Oliveira nasceu em 26/10/1761.
- José Manoel Lucas (Juca Annes) nasceu em 03/04/1795.
- João Lucas Annes, que vem a ser o avô de José Annes Lopes.
- João Lucas Annes nasceu a 04/02/1825, em Caçapava. Faleceu a 05/11/1863, em Passo Fundo, aos 38 anos de idade.
- Gasparino Lucas Annes nasceu em Cruz Alta no dia 06/08/1860, casou com dona Hortência Lopes de Oliveira em 08/12/1886, ele com 26 anos e ela com 16.
- José Annes Lopes casado com Izolina Marcondes da Motta, no dia 29/05/1909. Ele nasceu no dia 12/11/1888 e ela no dia 16/08/1892. Ele casou com 21 anos e ela com 17 incompletos.

Filhos

- Edi - 10/05/1910
- Isaura - 11/06/1911
- Nadir - 06/09/1912
- Hilda - 08/11/1913
- Heitor - 07/05/1915
- Lahir - 18/07/1916

Como todos os filhos e filhas do pai José e da vó Izolina já faleceram, fica difícil encontrar a grande maioria das datas de nascimento e falecimentos dos descendentes. Poucas pessoas ainda podem fornecer as informações.



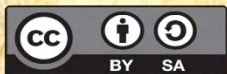
[Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



Livro "UTENSÍLIOS E FERRAMENTAS UTILIZADOS PELOS EMIGRANTES DA ITÁLIA NO SUL DO BRASIL", publicado em 2015, de autoria de Roque Gilberto Tomasini.



Livro "FAMÍLIA TOMASINI - HISTÓRIAS E CAUSOS", publicado em 2016, também de autoria de Roque Gilberto Tomasini, em co-autoria com Luiz Tomasini.



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

